

ROTEIRO DE PRÁTICAS LEITORAS PARA A ESCOLA II

ARTES VISUAIS: EXPLORANDO OS SENTIDOS

Educação Infantil

Tania Mariza Kuchenbecker Rösing
Eliana Rodrigues Leite
Lisandra Blanck



Coleção Mundo da Leitura

ROTEIRO DE PRÁTICAS LEITORAS PARA A ESCOLA II

ARTES VISUAIS EXPLORANDO OS SENTIDOS

Educação Infantil

Tania Mariza Kuchenbecker Rösing
Eliana Rodrigues Leite
Lisandra Blanck

2011





UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

José Carlos Carles de Souza

Reitor

Neusa Maria Henriques Rocha

Vice-Reitora de Graduação

Leonardo José Gil Barcellos

Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Lorena Terezinha Geib

Vice-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Agenor Dias de Meira Júnior

Vice-Reitor Administrativo

UPF Editora

Carme Regina Schons

Editora

Zacarias Martin Chamberlain Pravia

Editor das Revistas Institucionais

CONSELHO EDITORIAL

Altair Alberto Fávero

Alvaro Della Bona

Ana Carolina Bertoletti de Marchi

Andrea Poleto Oltramari

Carme Regina Schons

Cleiton Chiamonti Bona

Elci Lotar Dickel

Fernando Fornari

Graciela René Ormezzano

João Carlos Tedesco

Renata Holzbach Tagliari

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

Sergio Machado Porto

Zacarias Martin Chamberlain Pravia

Copyright © Editora Universitária

Tania Mariza Kuchenbecker Rösing

Beatriz Calegari Segal

Revisão de Texto

Daniel Griza

Zero3 Comunicação e Design

Produção da Capa

Zero3 Comunicação e Design

Projeto Gráfico e Diagramação

Assessoria de Imprensa UPF

Acervo Mundo da Leitura

Fotos

Este livro no todo ou em parte, conforme determinação legal, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa e por escrito do autor ou da editora. A exatidão das informações e dos conceitos e opiniões emitidos, as imagens, tabelas, quadros e figuras são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Beneficiário de auxílio financeiro da CAPES - Brasil

CIP – Catalogação na Publicação

R821r Rösing, Tania Mariza Kuchenbecker
Roteiro de práticas leitoras para a escola II : artes visuais
: explorando os sentidos : educação infantil / Tania Mariza
Kuchenbecker Rösing, Eliana Rodrigues Leite, Lisandra
Blanck. – Passo Fundo : Ed. Universidade de Passo Fundo,
2011.
52 p. : il. ; 24 cm. – (Mundo da leitura)

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7515-782-4

1. Arte na educação. 2. Atividades criativas na sala de aula.
3. Leitura - Prática. 4. Leitura - Desenvolvimento. I. Leite,
Eliana Rodrigues. II. Blanck, Lisandra. III. Título. IV. Série.

CDU : 028.1

Catalogação: Bibliotecária Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Editora UPF afiliada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

UPF EDITORA

Campus I, BR 285 - Km 171 - Bairro São José

Fone/Fax: (54) 3316-8373

CEP 99001-970 - Passo Fundo - RS - Brasil

Home-page: www.upf.br/editora

E-mail: editora@upf.br

Apresentação	5
Introdução	19
Prática Leitora no Mundo da Leitura.....	23
Registro Iconográfico.....	25
Prática Leitora na Escola	
Atividade 1: Pontos, linhas e formas.....	27
Atividade 2: Leitura e produção de imagens.....	29
Atividade 3: Modelagem.....	33
Atividade 4: Teatro de animação.....	37
Atividade 5: Desenho e pintura.....	41
Referências.....	43
Sugestões de Leitura.....	47

Possibilidades de aprimoramento da leitura no contexto da escola

Tania Mariza Kuchenbecker Rösing *

“A situação dos professores perante a mudança social é comparável à de um grupo de actores, vestidos com trajes de determinada época, a quem sem prévio aviso se muda o cenário, em metade do palco, desenrolando um novo pano de fundo, no cenário anterior. Uma nova encenação pós-moderna, colorida e fluorescente, oculta a anterior, clássica e severa. A primeira reacção dos actores seria a surpresa. Depois, tensão e desconcerto, com forte sentimento de agressividade, desejando acabar o trabalho para procurar os responsáveis, a fim de, pelo menos, obter uma explicação. Que fazer?”

José M. Esteve

Diversidade de leitura e tipos de leitor

As possibilidades de leitura são infinitas na atualidade. Leitores com maior ou menor experiência de leitura apresentam interesse e entusiasmo diferenciados, mais ou menos intensos, diante da oportunidade de realizarem práticas singulares de leitura. Leitores de diferentes idades manifestam-se de forma distinta em meio à diversidade de materiais de leitura. Entre as hipóteses que podem ser levantadas sobre desempenho de leitura, encontram-se leitores mais avançados em idade cuja preferência recai sobre o texto impresso, em especial sobre o livro, prática desenvolvida desde o século XVI. Emocionam-se o contato com o papel e o cheiro que este exala; chamam-lhe a atenção detalhes presentes no formato do livro e entre os elementos que compõem a capa; desperta-lhes interesse o tipo de letra, a disposição do texto na “mancha” em que se constitui

*Doutora em Letras pela PUC/RS. Professora do Curso de Mestrado em Letras da Universidade de Passo Fundo/RS. Coordenadora do Centro de Referência de Literatura e Multimeios da UPF.



a página. Detém-se nas ilustrações, nas técnicas empregadas, nas fotografias. São pessoas que reservam não apenas em suas vidas, mas no lugar onde residem, ou mesmo onde trabalham, espaço especial para guardá-los. Essa realidade leva-nos a entender que esses leitores desenvolvem uma leitura individual, silenciosa, meditativa, desautomatizada. É o tipo de leitor cognominado por Santaella como contemplativo, meditativo:

Esse tipo de leitura nasce da relação íntima entre o leitor e o livro, leitura do manuseio, da intimidade, em retiro voluntário, num espaço retirado e privado,, que tem na biblioteca seu lugar de recolhimento, pois o espaço de leitura deve ser separado dos lugares de divertimento mais mundano. Mesmo quando se dá em tais lugares, o leitor se concentra na sua atividade interior, separando-se do ambiente circundante. (SANTAELLA, 2004, p. 23)

Tal classificação não significa que esse leitor desenvolva apenas um sentido para sua leitura. Não significa também que seja leitor de um livro só. Envolve-se com livros de qualidade os quais permitem-lhe acumular grande experiência de leitura, ao mesmo tempo em que lê em quantidade. Essa atividade leitora ampliada assume, no cotejo entre os textos, importância maior para o leitor na apreensão dos conteúdos e na apropriação de significados que construiu no desenvolvimento de sua cidadania: “esse primeiro tipo de leitor é aquele que tem diante de si objetos e signos duráveis, imóveis, localizáveis, manuseáveis: livros, pinturas, gravuras, mapas, partituras.” (SANTAELLA, 2004, p. 24)

Na condição de cidadãos, de habitantes da cidade portanto, contamos com pessoas que circulam nos mais diferentes grupos sociais, nos mais diversificados contextos, pertencentes a origens variadas, culturalmente distanciadas. Todos e cada um mantemos identidades específicas. Enquanto mediadores de leitura, a partir da percepção de mundo enquanto metáfora de texto universal, temos a oportunidade de vivenciar leituras específicas, ao mesmo tempo que convivemos com outros que

apresentam olhares únicos, irrepetíveis, na leitura que fazem do mundo em que vivem. Estamos conscientes de que os outros configuram-se também como tipos de leitor entre os quais se destaca o que circula na diversidade da população de uma cidade de pequeno e médio portes, ou mesmo na complexidade das multidões que habitam as grandes cidades. Manifesta esse outro tipo de leitor interesse singular pelo ineditismo das notícias de seu bairro, de sua cidade e que se ampliam para o país e para o mundo, divulgadas em jornais, entre as mídias disponíveis a cada momento histórico, a cada etapa da inovação tecnológica. Envolve-se com imagens num verdadeiro mosaico imagético-sígnico que muda com a velocidade peculiar a cada fase da história da humanidade. Na continuidade da interlocução teórica com Santaella, podemos identificar este segundo tipo como leitor movente, fragmentado:

[...] aquele que nasce com o advento do jornal e das multidões nos centros urbanos habitados de signos. É o leitor que foi se ajustando a novos ritmos da atenção, ritmos que passam com igual velocidade de um estado fixo para um móvel. É o leitor treinado nas distrações fugazes e sensações evanescentes cuja percepção se tornou uma atividade instável, de intensidades desiguais. É, enfim, o leitor apressado de linguagens efêmeras, híbridas, misturadas, fugazes. Mistura que está no cerne do jornal, primeiro grande rival do livro. (SANTAELLA, 2004, p. 29)

A viagem à interioridade do ser, percorrida na leitura realizada pelo leitor meditativo, que propicia a contemplação do surgimento de nuances do imaginário, (re)criadas nesse espaço profundo, assume outra aparência em se tratando de um leitor movente, fragmentado: ao efetivar a leitura, encontra signos verbais em meio a imagens, sons e movimentos apresentados em ritmos diferentes e, muitas vezes, com maior velocidade, mesclando real e imaginário.

O final do século XX e a primeira década século XXI são



marcados pela riqueza do envolvimento de nativos digitais, ou mesmo de migrantes do impresso para o digital, com telas:

Telas, entendidas como metonímia dos multimeios, não são objeto da aura de que o livro se revestiu ao longo do tempo, atitude esta que se intensificou a partir das últimas décadas do século XX. Tanto mais se valorizou o livro quanto mais ele perdeu espaço para a tela, com a qual passou a concorrer ostensivamente. (ZILBERMAN, 2011, p. 83)

Se compararmos a leitura do livro com a da tela, devemos salientar que o livro pressupõe o domínio da escrita e sua aprendizagem envolve diretamente a frequência ao espaço escolar. O processo de deciframento de conteúdos na tela pressupõe a ação do leitor imersivo, terceiro tipo de leitor emergente da proposta defendida por Santaella na sequência de suas contribuições teóricas sobre a navegação no ciberespaço: “aquele que navega entre nós e nexos, construindo roteiros não lineares, não sequenciais.” (SANTAELLA, 2004, p.37)

Num olhar bastante inicial, já se percebe que as competências de um leitor imersivo não dependem apenas da frequência à escola: “a navegação interativa entre nós e nexos pelos roteiros alineares do ciberespaço envolve transformações sensoriais, perceptivas e cognitivas que trazem consequências também para a formação de um novo tipo de sensibilidade corporal, física e mental.” (SANTAELLA, 2004, p. 34).

As rotas semióticas que podem ser assumidas pelo leitor imersivo são constituídas de múltiplos, infinitos e labirínticos caminhos, que podem ser percorridos e controlados a partir das escolhas feitas pelo leitor, considerando seu potencial cognitivo, sua sensibilidade, e o uso de métodos de busca e de solução de problemas, cuja eficiência não está garantida apenas pela oportunidade de frequentar uma escola.

Em nosso convívio diário e contemporâneo com representantes de distintas gerações, constatamos que é a geração mais jovem, notadamente os nascidos a partir de 1990, a que possui as melhores condições de navegação no ciberespaço, entendido

como “todo e qualquer espaço informacional, multidimensional que, dependente da interação do usuário, permite a este o acesso, a manipulação, a transformação e o intercâmbio de seus fluxos codificados de informação.” (SANTAELLA, 2004, p. 45)

Subsídios teóricos permitem um entendimento maior e mais profundo das peculiaridades de um novo campo do saber. É preciso ter em mente a clara relação entre as letras concretas do livro e sua transformação em bites; entre página em branco e o campo do monitor; entre caneta/lápis e teclado; entre a materialidade do texto e a sua virtualidade; entre a aproximação do material de leitura do corpo do leitor e seu distanciamento na virtualidade referida.

O convívio com diferentes tipos de leitor e a observação de seus comportamentos no ato de ler requer o envolvimento com subsídios teóricos com a qualidade e a contemporaneidade dos estudos realizados por Lúcia Santaella, publicados com o título *Navegar no ciberespaço - o perfil cognitivo do leitor imersivo*. Tais estudos permitem que se tenha entendimento profundo em linguagem compreensível das reflexões acerca das concepções atuais da leitura e de seus desdobramentos nos tipos de leitor. Estes sofrem alterações em função das necessidades, das inovações e da velocidade das mudanças praticadas em diferentes contextos. O convívio reflexivo com novos tipos de leitor amplia nosso entusiasmo pela busca de concepções contemporâneas e, ao mesmo tempo, convincentes que norteiam os (des)caminhos da leitura em tempos de ciberespaço, cibercultura, hipermídia.

Práticas leitoras no Mundo da Leitura, na escola e na família

A continuidade do desenvolvimento de práticas leitoras multimídiais com os usuários do Centro de Referência de Literatura e Multimeios, conhecido afetivamente como o Mundo da Leitura, com as devidas mudanças e aprimoramentos efetivos, permite que se possa avaliar o entusiasmo ou a indiferença desses usuários pela leitura, levantar interesses e necessidades e



identificar suas reações na interação com diferentes materiais de leitura apresentados em distintos suportes. Considerando que o tempo de visita é de apenas duas horas, não é possível realizar, de forma mais aprofundada, esse conjunto de avaliações ao lado dos levantamentos referidos.

Em vista do exposto, mais uma vez, a equipe de monitores responsável pela criação das práticas leitoras e pela execução das mesmas com distintos públicos que abrangem alunos da educação infantil à educação superior, sob a orientação de professores do curso de Letras da Universidade de Passo Fundo, propõe duas etapas no trabalho. A primeira, compõe-se de um conjunto de atividades de leitura a serem desenvolvidas durante a visita ao espaço multimídia, a partir de um foco temático. A segunda, constituída de um maior número de atividades de leitura para serem desenvolvidas, na sequência, no contexto da escola, mais especificamente na sala de aula dos alunos que participaram do desencadeamento das ações leitoras, sob orientação do professor que os acompanhou na visita.

Não podemos nos esquecer de que a diversidade dos materiais de leitura desperta efeitos diferenciados entre os leitores, entre os leitores em formação. Tais possibilidades precisam ser observadas e registradas para que se transformem em subsídios fortes às mudanças imprescindíveis e, também, desejadas. O espaço do Mundo da Leitura e as ações de leitura nele pensadas e realizadas se renovam com a ampliação do interesse dos usuários pelas novas concepções da leitura, pelos novos jeitos de ler. O que se objetiva é criar mecanismos de significação dos conteúdos dos materiais oferecidos aos leitores criando uma consciência sobre sua importância e modalidades de leitura colaborativa.

Embora tenhamos notícias das dificuldades de serem planejadas e executadas ações significativas de leitura pelos professores em geral com seus alunos no espaço da escola, acreditamos que o planejamento de práticas leitoras multimídiais pode mudar essa situação. Embora sejamos, também, informados acerca dos obstáculos existentes na aproximação de integrantes da família às ações desenvolvidas na escola, acreditamos que a criatividade no desenvolvimento de ações interdiscipli-

nares e multimídiais possam mudar esse quadro de indiferença. Em se tratando de ações de leitura, a justificativa emerge com uma certa obviedade: não leitores não conseguem desenvolver comportamentos leitores.

Tais considerações permitem que reiteremos as condições da realidade da leitura no Brasil: há evidências de que não faz parte das preocupações peculiares à família enquanto ferramenta de formação, nem se constitui numa de suas prioridades, se levarmos em conta a possibilidade de seus integrantes, em sua maioria, não serem leitores. No contexto da escola, professores em geral, também por não se constituírem em leitores, não têm tratado a leitura como comportamento permanente de transformação pessoal e social do corpo docente e discente. A leitura na escola não emerge de um planejamento global, mas se constitui em ações eventuais, fragmentadas, sobretudo, desvinculadas de um projeto de ascensão social preconizado para o aprimoramento de seus atores.

O diálogo permanente com as escolas por intermédio de encontros com professores, bibliotecários, alunos de distintos anos do Ensino Fundamental que frequentam o Mundo da Leitura, e que, ainda, constituem plateia virtual do programa Mundo da Leitura na TV, apresentado no Canal Futura em quatro edições semanais nacionalmente, permite que se constate um grande entusiasmo pela realização de práticas leitoras multimídiais. Demonstram esses agentes entusiasmo pelo texto impresso, interesse pelos livros literários que lhes são oferecidos pelo acesso ao acervo do próprio Centro ou que lhes são disponibilizados nas sacolas circulantes, juntamente com outros materiais de leitura selecionados pela mesma equipe. Apresentam, especialmente crianças e jovens, curiosidade inestimável pelas linguagens das novas tecnologias. Demonstram aproximação com meios de comunicação tão ricos e tão plenos de novidades como o celular, só para citar um exemplo. Esse entusiasmo, entre representantes de classes mais abastadas, começa a ser visualizado, também na manipulação de *tablets*. Deve ser lembrado o fato de que, em 2011, tivemos a realização da 14ª Jornada Nacional de Literatura e a 6ª Jornadinha Nacional de Literatura, cujo tema e singular programação já se constituiu num grande



estímulo à realização das ações propostas - Leitura entre nós: redes, linguagens e mídias.

O contato com uma nova série de *Roteiros de leitura para a escola II*, publicada pelo Centro de Referência de Literatura e Multimeios, pode provocar algumas indagações: Os objetivos norteadores das atividades desta nova série foram alcançados? O foco temático - Leitura entre nós: redes, linguagens e mídias - entusiasmou os leitores em formação no desenvolvimento das ações propostas? Os retornos dados por professores e alunos participantes da proposta têm sido suficientes para a sua continuidade? O desenvolvimento de práticas leitoras multimediais em duas etapas, no espaço do Mundo da Leitura e, posteriormente, na escola estimulou alunos e respectivos professores a se envolverem com a leitura com maior entusiasmo? Que retornos têm sido dados pelos professores e pelos alunos que participaram da primeira série de roteiros a partir do tema Arte e tecnologia: novos desafios? E mais: o que pretendemos efetivamente com o desenvolvimento de práticas leitoras multimediais? E com a aproximação cada vez maior do leitor em formação com as mídias aprimoradas a curtos espaços pelas novas tecnologias? Quando desejamos que essas práticas estejam a serviço da ampliação do conhecimento e quando da imaginação? Subjaz a todas as propostas a preocupação com o desenvolvimento de uma cidadania crítica?

Enquanto desencadeamos uma reflexão permanente sobre as ações que realizamos, objetivamos, com as contribuições constantes desta publicação dos *Roteiros de leitura para a escola II*, continuar a provocar reflexões entre professores, dirigentes escolares, bibliotecários, agentes culturais, e por sintonia com o mesmo objetivo, entre autoridades educacionais e culturais, entre integrantes da instituição família e da sociedade como um todo sobre a entrada efetiva, visível de diferentes formas, na sociedade do conhecimento, da informação e da comunicação. Continuaremos, portanto, nossa luta pela provocação de inquietações quanto ao universo de possibilidades de leitura existentes em distintos materiais apresentados na diversidade de suportes disponibilizados aos olhos de quem deseje participar dessa sociedade já referida. Nosso propósito

é estimular os sujeitos a vivenciarem experiências de leitura, provocando em cada um novas percepções sobre a leitura e momentos mais prazerosos dedicados ao ato de ler nesse novo contexto da sociedade contemporânea.

A publicação do **Roteiro de práticas leitoras para a escola II** abrange os seguintes módulos: *Artes visuais: explorando os sentidos*, *Quadrinhos: da leitura da imagem ao texto escrito*, *Folclore: resgatando a cultura*, *Redes sociais: o processo de socialização na cultura digital*, *Poesia visual: do impresso ao digital*, *Literatura fantástica: uma viagem ao mundo da imaginação* e *Texto teatral na leitura entre nós*.

Apontamentos sobre a sociedade do conhecimento, da informação e da comunicação

Muitas idéias surgem em nossa mente ao tentarmos caracterizar esse tipo de organização da sociedade. A propósito, o que significa, realmente essa sociedade que caracteriza os tempos atuais? Para Squirra (2005) a Sociedade do Conhecimento pode ser compreendida como sociedade onde o conhecimento é o principal recurso para produção e o principal recurso para criação de riqueza, prosperidade e bem-estar para a população. Por esta razão, o investimento em capital intangível, humano e social é reconhecido como o mais valioso recurso para criação de riqueza. Isto é determinado não pela força de trabalho em si, mas sim em nível científico pelo progresso tecnológico e pela capacidade de aprendizagem das sociedades.

Estudos desenvolvidos pelo autor permitem que, ao considerarmos o potencial e a complexidade desse tipo de sociedade, elaboremos perguntas cujas respostas são determinantes no entendimento dessa organização: quem tem o domínio sobre a mesma? Cabe, sem sombra de dúvida, aos países desenvolvidos o domínio de sua complexidade e da riqueza que envolve. Exclui, certamente, os países pobres econômica, social e culturalmente. Como viver nessa realidade? As possibilidades pressupõem estudos e investigações interdisciplinares aprofundados, com o intuito de compreender a sua essência, entender os fundamen-



tos que a mobilizam, apropriar-se dos mesmos e aproveitar sua riqueza para transformarmo-nos em sujeito consciente de sua abrangência e de seus desdobramentos.

A sociedade do conhecimento ultrapassa a internet e tem como principal componente a informação, a complexidade quantitativa e qualitativa da informação que se destina à comunicação. Nem todos têm acesso a essas informações que podem se transformar em diferentes tipos de riqueza. Entre as perguntas para as quais buscamos resposta efetiva, encontra-se a seguinte: Como poderemos ser incluídos ou mesmo como poderemos pertencer a essa sociedade? Esse pertencimento implica ter acesso às fontes, aos meios de informação e às formas de veiculação da mesma. E ainda, implica ter o domínio desses meios e da complexidade das formas de veiculação dessa informação no viés das mídias entendidas no contexto das inovações tecnológicas, do conhecimento em rede. Implica, ainda, não apenas conhecer as formas de emergência da informação, mas conhecer os seus mecanismos de difusão, as modalidades de aplicação da informação e a necessidade de a mesma ser filtrada em meio à avalanche em que se apresenta a cada um e a todos.

Isto posto, podemos afirmar que o investimento em leitura assume proporções infinitas entre leitores que passam a ter acesso à sociedade do conhecimento, da informação, da comunicação e conseguem participar da mesma ativamente. Por intermédio da leitura, crianças, jovens, adultos podem assumir, de forma gradativa, patamares de criticidade na condução de suas vidas e na atuação em diferentes grupos sociais. Onde podem assumir, inclusive e especialmente, comportamentos mutáveis em função da velocidade das mudanças nas inovações tecnológicas as quais promovem, aceleradamente, transformações determinantes de novos comportamentos individuais e sociais.

Considerações finais

Embora se divulgue que avaliações externas do desempenho de leitura entre jovens como o PISA têm chamado a atenção de autoridades educacionais sobre necessárias e urgentes mudanças a serem implementadas na escola brasileira, não podemos afirmar que crianças e jovens não leem nem escrevem. Nunca se leu tanto e tão diversificadamente. Nunca se escreveu tanto, considerando que cada um e todos os referidos, especialmente os jovens, revelam domínio de códigos empregados na escrita distantes da natureza e das exigências da escrita formal. É a situação desenvolvida entre os interlocutores das redes sociais de relacionamento, onde se constata a comunicação de um para um, de um para muitos, de muitos para muitos, de muitos para um. Há um completo estar à vontade na intenção de comunicar-se. Há uma necessidade de colocarem-se esses jovens como pontos de rede, atraindo, cada vez mais, novos interlocutores, empregando linguagens variadas, recursos visuais e auditivos em cada situação comunicativa, revelando domínio das ferramentas tecnológicas. Cabe ao professor o desenvolvimento de ações formativas desses jovens, a articulação de ações coletivas e de escritas colaborativas o que não está acontecendo no momento atual, observando-se a indiferença que, especialmente os jovens, demonstram em relação à escola, no que diz respeito à sua relação com os professores, coordenação pedagógica, serviço de orientação educacional, direção. Há que se referir, ainda, o distanciamento de um número significativo de docentes das ferramentas eletrônicas disponíveis para a qualificação do ensino e para a ampliação do nível de satisfação dos alunos na aprendizagem formal.

Justifica-se tal comportamento pelo fato de essas lideranças educacionais não estarem preparadas para manipular especialmente as ferramentas de domínio dos alunos. Assim, em vez de o corpo docente exercer a liderança no desenvolvimento do processo educacional, professores estão sendo arrastados pela ação rápida e inovadora do corpo discente, navegando por águas desconhecidas, sem acesso à complexidade das informações disponíveis na chamada nuvem.



Os módulos que compõem esta publicação, resultantes de ações programados com muito rigor pela equipe responsável pelas ações do Centro de Referência de Literatura e Multimídias, demonstram diferentes modos de ler, do impresso ao digital, passando por manifestações culturais desenvolvidas em linguagens de natureza diversa, apresentadas em suportes os mais variados. São práticas leitoras que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da cidadania a partir do acesso à informação, da transformação dessa informação em conhecimento na tomada de decisões críticas pelos leitores de diferentes faixas etárias, usando o potencial de mídias. Constituem mais um desafio ao professor, à professora, aos alunos, aos integrantes da família, propiciando a cada um a emergência de diferentes tipos de leitor, sintonizados pelo prazer da leitura enquanto instrumento de desenvolvimento e de aperfeiçoamento pessoal e profissional.

Cabe-nos agradecer o apoio da Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - que permitiu a publicação desta obra, viabilizando sua divulgação entre alunos e professores de cursos de pós-graduação, atingindo, inclusive, cursos de graduação e o Ensino Básico, contribuindo com a qualificação das discussões nesses níveis de ensino, destacando nosso compromisso em propor ações que possam estimular mudanças no processo educacional brasileiro.

Referências

ESTEVE, José M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, António (org.) *Profissão professor*. Porto - PT: Porto Editora, 1999.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SANTAELLA, Lúcia. *Navegar no ciberespaço*. São Paulo: Paulus, 2004.

SQUIRRA, Sebastião. Sociedade do conhecimento. In: MARQUES DE MELO & SATHER (orgs.) *Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação*. São Bernardo do Campo: Editora da UESP, 2005.

ZILBERMAN, Regina. A tela e o jogo: onde está o livro? In: MARTINS, Aracy A., MACHADO, Maria Zélia V., PAULINO, Graça, BELMIRO, Célia Abicalil (orgs.) *Livros & Telas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

http://www.eulaks.eu/concept.html?_lang=pt. Acesso em: 18 out. 2011.



Introdução

As expressões artísticas que abrangem as linguagens das artes visuais, voltadas aos alunos de educação infantil, envolvem um universo lúdico povoado por brincadeiras presentes no seu cotidiano. Por meio de linhas, formas, pontos, texturas, cores, volume, espaço, sons e movimento (elementos formais das artes visuais), os alunos exploram diferentes materiais para realizar suas atividades de desenho, pintura, modelagem, recorte, colagem, construção e dramatização.

A brincadeira do faz-de-conta, assim como os jogos, contribui para aguçar os sentidos e a curiosidade infantil. “Todas as formas de jogo (atividade corporal, repetição de experiências, fantasia, realização do ambiente, preparação para a vida, jogos de grupo) estão associadas a atividades cinestésicas e estabelecem um elo com as formas de artes mais primitivas como as danças rituais” (READ, 1982, p. 137). Nesse sentido, é importante que o professor apresente aos alunos atividades diversificadas que envolvam, especialmente, o corpo com o objetivo de desenvolver os sistemas sensoriais (visual, auditivo, vestibular, tátil, olfativo, etc.). As habilidades sensório-motoras são importantes para explorar o ambiente, ao brincar ou fazer atividades físicas, nas interações sociais e ao desenvolver o aprendizado escolar.

O processo de envolvimento da criança com a arte é cinesítico, isto é, as linguagens artísticas fundem-se às experiências brincantes de seu dia-a-dia, fazendo com que suas ações evoquem sistemas sensoriais, nos quais sons se traduzem em cores, e movimentos em canção. Para Gardner (1999, p. 118), “A criança canta enquanto desenha, dança enquanto canta, conta histórias enquanto brinca [...] em vez de permitir que cada forma de arte progrida em isolamento relativo às outras, as crianças movem-se [...] de uma forma para outra, combinam as formas e comparam-nas”.

Ao atribuir significado às suas experiências, a criança produz cultura e, portanto, é um ser cultural, ativo e participativo. Percebem-se essas manifestações quando observa-se a criança cantando, desenhando, pintando e dramatizando. À medida em



que realiza suas ações de forma lúdica, a criança transforma o seu mundo. Neste sentido, o desenho, a modelagem, a pintura, a ilustração são manifestações artísticas que instigam o olhar, primeira ação da criança para apreender os elementos formais das artes visuais e todas as outras linguagens incorporadas a elas.

A estimulação sensorial na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, pois é a partir dos sentidos que a criança produz imagens mentais, representando em suas expressões artísticas, os acontecimentos vivenciados no seu cotidiano. É desta maneira que ela transfere em seu fazer artístico o que assimila das suas vivências na interação com o meio ambiente e com as outras crianças.

A educação do olhar estabelece uma estreita relação com a leitura dos livros infantis. A leitura da imagem precede a leitura das palavras, portanto, as ilustrações enriquecem o imaginário da criança contribuindo para a sua formação cultural.

Sobre as ilustrações Oliveira (2008, p.32-33) considera “que as imagens de um livro criam a memória visual das crianças, a leitura harmoniosa e participativa da palavra e da ilustração amplia o significado e o alcance lúdico e simbólico de um livro [...] Só haverá interesse na ilustração se ela nos possibilitar a criação de um novo texto visual”. A mediação do professor no processo de leitura das ilustrações pode suscitar o olhar curioso da criança, propiciando diferentes interpretações dos sentidos do texto. Ao fazer uma crítica às ilustrações estereotipadas, Oliveira ainda comenta sobre a importância de uma ilustração de qualidade, lamentando a ausência da arte nos livros como um todo. Ao apontar exemplos, cita a ausência de nacionalidade e de expressão dos personagens, elementos fundamentais num livro ilustrado, independente da técnica utilizada, do estilo, ou do texto literário. E complementa:

[...] a imagem ilustrada deve despertar, sobretudo, a satisfação de ver - um estado emocional que possibilita a descoberta das qualidades mais ocultas das imagens. [...] Contar histórias através de imagens é comungar, compartilhar um variado

repertório rítmico com a finalidade de elaborar as relações entre o *pequeno* e o *grande*, o *reto* e o *curvilíneo*, a *verticalidade* e a *horizontalidade*, os *espaços ocupados* e os *espaços vazios* etc [...] A cor é como se fosse um instrumento musical, e o tom sua sonoridade, a sua ressonância visual. (OLIVEIRA, 2008, p. 55, 57, 134)

A arte amplia o universo lúdico da criança instigando os seus sentidos, proporcionando o desenvolvimento de um pensamento crítico e transformador.

Desta forma, a prática leitora *Artes visuais*: explorando os sentidos, destinada aos alunos de educação infantil, convida alunos e professores a se envolverem com o universo das artes visuais conduzindo-os a uma experiência sensível e estética do texto visual.





Prática leitora no Mundo da Leitura

Materiais e recursos

Livro *Cheiro de mato* (Editora do Brasil), de Regina Rennó.
Projeter multimídia.
Aparelho de som.
Objetos para compor o ambiente.

Etapas propostas

1. Ambientar o espaço com sons, imagens, aromas e elementos relacionados à vida no campo para contar a história *Cheiro de mato*.

2. Contar a história *Cheiro de Mato* projetando as ilustrações do livro durante a contação para que os alunos possam fazer a leitura coletiva das imagens.

3. Apresentar o livro *Cheiro de Mato* e a autora Regina Rennó.

4. Projetar novamente as imagens do livro incentivando os alunos a comentarem suas percepções em relação às cores e às ilustrações.

5. Analisar a obra *Cheiro de mato* por meio das seguintes questões norteadoras:

- Você tem lembranças de um lugar parecido com o da história?



- Você já foi a um sítio ou a algum lugar com características de sítio?

- Já tomou banho de cachoeira, subiu em árvores, pescou e ou colheu fruta de árvore?

- Já comeu alimentos citados na história, como rapadura e biju?

- Já viu marrecos, vacas, bezerros, galinhas?

- Você sabe de onde vem o leite, o queijo e os ovos servidos na refeição?

6. Explicar aos alunos a importância de se estar em contato com a natureza, conhecer a origem dos alimentos, preservar o meio ambiente e a experiência da vida no campo.

7. Exibir o vídeo do Youtube *Chico Bento - Na roça é diferente*, disponível em www.youtube.com/watch?v=X588TuX1Wv0, para que percebam as diferenças entre a vida na cidade e a vida no campo.

8. Perguntar aos alunos o que mais lhes chamou atenção no vídeo, como o primo do Chico Bento fez para tirar o leite da vaca e recolher os ovos da galinha e o porquê de ele agir dessa forma.

9. Convidar os alunos a interagir com jogos e histórias disponibilizados nos sites *Discovery kids - Brasil* [www2.discoverykidsbrasil.com] e com a rede social para criança *Mundo do sítio*.

Registro iconográfico





Prática Leitora na Escola

Atividade 1: Pontos, linhas e formas

Objetivo

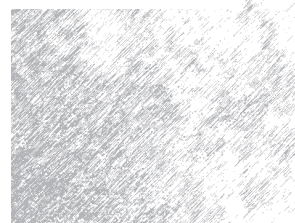
Familiarizar os alunos com os elementos das artes visuais (ponto, linha, cor, formas, volume, movimento, ritmo) educando o olhar para a leitura de diferentes imagens.

Materiais e recursos

Livro *Para olhar e olhar de novo* (Moderna), de Eliana Pougy.
Papel pardo e colorido.
Tinta guache e pincel.
Folha de ofício.
Computador com acesso à internet.
Projektor multimídia.
Escâner.

Etapas propostas

1. Solicitar aos alunos que, um por vez, desenhem um ponto num papel pardo que deverá estar exposto na parede. Após, questionar de que maneiras poderíamos unir um ponto ao outro. Incentivar os alunos a ligarem os pontos e perceberem que a linha é um elemento fundamental para juntá-los e, conseqüentemente, formar um desenho.
2. Contar a história *Para olhar e olhar de novo*, de Eliana Pougy.
3. Projetar as imagens do livro para auxiliar na leitura das



ilustrações durante a contação da história.

4. Instigar os alunos a realizarem uma leitura coletiva das imagens projetadas. Na sequência, perguntar aos alunos:

- Como era o ponto da história? Do que ele era feito?
- Quais são as cores do ponto?
- Havia outros personagens da história? Quais eram suas características?
- O que aconteceu com o ponto no decorrer da história?

5. Incentivar os alunos a perceberem as transformações que aconteceram no decorrer da história com o ponto, linha, espaço, forma, textura, cores, ampliando e aguçando seu olhar sobre as imagens que os rodeiam.

6. Distribuir aos alunos materiais de pintura tinta, papel e canudos de plástico. Sugerir aos alunos que escolham suas cores preferidas para fazer pontos soprando o canudo no papel.

7. Propor aos alunos, no laboratório de informática, que interajam no site *Jackson Pollock* [www.jacksonpollock.org]. Os trabalhos dos alunos poderão ser impressos e socializados aos demais.

8. O professor poderá conhecer a proposta do site *Draw a Stickman* [www.drawstickman.com] e, posteriormente, apresentá-la aos alunos com o intuito de estimulá-los a interagir com a história proposta, criando os seus personagens animados.

Atividade 2: Leitura e produção de imagens

Objetivos

Estimular a leitura de diferentes tipos de ilustrações de livros infantis, ampliando a percepção visual dos alunos e favorecendo o desenvolvimento de sua criatividade.

Materiais e recursos

Livros de autores infantis ilustrados (ver nas sugestões de leitura).

Materiais plásticos.

Computador com acesso à internet.

Projeter multimídia.

Escâner.

Etapas propostas

1. Propor aos alunos que sentem em círculo no chão. Perguntar-lhes se gostam de histórias e se lembram de alguma para contar ou comentar com os colegas. Incentivar os alunos a conhecer outras histórias previamente selecionadas pelo professor com diferentes ilustrações, tendo como sugestão os ilustradores: André Neves, Eva Furnari, Angela Lago, Audrey e Don Wood, Bimba Landmann.

2. Disponibilizar tempo para que os alunos explorem os livros, observando as ilustrações. Perguntar aos alunos o que lhes chamou mais atenção nos livros para que o professor perceba o que lhes é mais significativo.



3. Os alunos deverão eleger dois ou três livros a partir dos apresentados pelo professor para serem projetados, possibilitando uma leitura em conjunto.



4. O professor deverá explorar as diferentes ilustrações (cores, formas, espaço, pontos, linhas, volume, luz e sombra) que se diferenciem do padrão de ilustrações estereotipadas tendo como sugestão os livros selecionados.

5. Com base nas seguintes perguntas norteadoras, analisar com os alunos *A casa sonolenta*, de Audrey e Don Wood; *Papai é meu*, de Ilan Brenman; *Com a maré e o sonho*, de Nínia de Freitas Parreiras; *A banguelinha*, de Angela Lago; *Como me tornei Marc Chagall*, de Bimba Landmann; *Truks*, de Eva Furnari.

- Quem são e como são os personagens? (estimular os alunos a falar sobre características físicas e psicológicas, além de identificar cores, formas, luz e sombra, espaço)

- Em que lugar estão e o que estão fazendo?

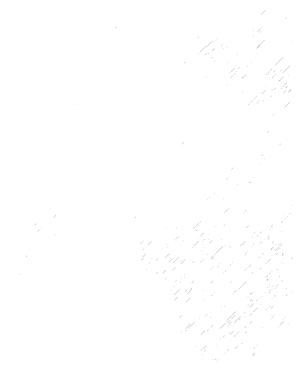
- Já vivenciaram alguma situação semelhante?

- Vocês acharam algum personagem parecido com vocês ou com alguém conhecido?

6. O professor deverá escolher uma história para contar aos alunos e, após, desafiá-los a criar as imagens. Dialogar com os alunos sobre as suas percepções da história contada. Convidar os alunos a trazer de casa ou pesquisar no pátio da escola materiais como retalhos de tecido, elementos da natureza (pedrinhas, terra, areia, folhas, casca de árvores) para produzirem personagens e cenários da história contada pela professora.

7. Fotografar os trabalhos produzidos pelos alunos e socializá-los com os integrantes da turma para que possam fazer uma leitura e apreciação coletiva das ilustrações.





Atividade 3: Modelagem

Objetivo

Incentivar os alunos a produzir formas diferenciadas a partir de massas para modelagem, fazendo com que percebam as formas tridimensionais (peso, textura, volume e densidade).

Materiais e recursos

Computador com acesso à internet.

Projeto multimídia.

Massas de modelar.

Argila.

Etapas propostas

1. O professor deverá providenciar argila para que os alunos moldem formas diversas com tema livre. Os mesmos deverão experienciar os elementos - textura e a densidade - na argila. Na sequência, organizar uma pequena exposição na sala de aula para socializar os trabalhos.

2. Propor a produção de massas de modelar a partir de materiais não tóxicos. As receitas deverão contemplar diferentes materiais (papel machê, gelatina, farinha, entre outros) para permitir explorar os sentidos do tato e da visão. Disponibilizar diferentes utensílios que apresentem formas diferentes em sua extremidade como palitos de fósforo ou de picolé, lixas, peneiras, entre outros. Acesse o site <http://educarparacrescer.abril.com.br> para conhecer receitas de massas de modelar.

3. Expor as modelagens na sala de aula para que os alunos socializem suas experiências.



4. Exibir aos alunos o vídeo *Pingu*, disponível no www.youtube.com/watch?v=Ya1StRWWDvk. O professor deverá abrir espaço para comentários sobre a obra. Após, chamar a atenção dos alunos para o tipo de material utilizado na confecção dos personagens.



Pingu é uma série de animação voltada para o público infantil, criada pelo Tricksfilm Studios, na Suíça, sendo dirigida e animada por Otmar Gutmann. Foi feita utilizando uma técnica de animação chamada claymation. A série teve no total 52 episódios. Em 2004, a empresa inglesa

HIT Entertainment adquiriu os direitos da série e produziu uma nova temporada, com outros 52 episódios. Exibido em pequenos filmes de 5 minutos, a animação conta a história de um pinguim que vive no Polo Sul com seu pai, que trabalha como carteiro, sua mãe e sua pequena irmã, Pinga. Na vila onde Pingu vive há muitas coisas que existem em cidades comuns: parque de diversão, escolas, comércio e muitos lugares para brincar. O melhor amigo de Pingu é um outro pinguim chamado Pingo. Além disso, ambos são amigos de uma foca chamada *Robby*.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pingu>

5. Disponibilizar vários conjuntos de massinha de modelar para que os alunos possam fazer a releitura da história do *Pingu*, utilizando a técnica da modelagem.

6. Como sugestão, o professor poderá disponibilizar os livros *Tot* e *As Três formigas amigas*, de Marcelo Xavier para que os alunos possam ampliar suas percepções sobre modelagem.





Atividade 4: Teatro de animação

Objetivo

Despertar a criatividade e a imaginação das crianças, propondo a confecção de objetos e silhuetas em movimento e a manipulação dos mesmos.

Materiais e recursos

Livros *Sombra* (Cosac Naify), de Suzy Lee e *111 poemas* (L&PM), de Sérgio Capparelli.

Projektor multimídia.

Lanternas.

Objetos diversificados.

Pano branco.

Computador com acesso à internet.

Etapas propostas

1. Recitar a poesia *Minha Sombra*, de Sérgio Capparelli, para introduzir o tema sombra.

Minha Sombra
Minha sombra me
assombra

Eu dou um pulo

E ela para no ar.

Eu subo em árvore,

Ela desce escada.

Eu ando a cavalo,

Ela segue a pé.

Eu vou à festa!

Obá, vou nessa!



2. Perguntar aos alunos se já brincaram com a sua sombra. Solicitar aos mesmos que observem no ambiente quais são as sombras que se formam. Na sequência, propor a brincadeira, em espaço aberto, de pegar a sombra do outro.

3. Exibir o vídeo *Sombra*, editora Cosac Naify, disponível no *Youtube*, <http://www.youtube.com/watch?v=a5JJemqG6g&feature=related>.

4. Propiciar aos alunos apropriarem-se da história por meio das seguintes perguntas norteadoras:

- O que acontece com as imagens na história?
- Como são as cores das ilustrações?
- Quais são os objetos usados para fazer as sombras e no que eles se transformam quando aparece a luz?
- O que acontece quando a personagem brinca de fazer sombras?

5. Organizar um ambiente escuro com um pano branco (translúcido) para projetar sombras.

6. Disponibilizar diversos objetos para que os alunos experimentem a técnica do teatro de sombras. Incentivar os alunos a criarem personagens ou histórias ou, ainda, a utilizarem o próprio corpo para realizar a experiência.

7. Gravar em vídeo as experiências dos alunos e, posteriormente, assistir, juntamente com eles, às ações realizadas. Apresentar aos alunos, por meio dos vídeos postados no *Youtube* indicados nas referências, grupos de teatro, dança-teatro e histórias produzidas em sombra para que os alunos se familiarizem com a técnica do teatro de sombras.





Atividade 5: Desenho e pintura

Objetivo

Propor aos alunos desenhar e pintar em diferentes suportes, explorando técnicas diversas

Materiais e recursos

Livro *Língua de trapos* (Editora do Brasil), de Adriana Lisboa.

Tinta artesanal e giz de cera.

Tecido, lixa, papelão.

Computador com acesso à internet.

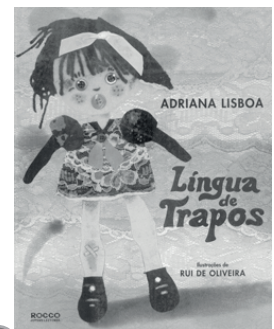
Projeto multimídia.

Etapas propostas

1. Organizar um semicírculo na sala de aula para contar a história *Língua de trapos*, utilizando o projetor multimídia, para destacar as ilustrações, de Rui de Oliveira. Observação: sugere-se que a professora confeccione uma boneca de pano para enriquecer a contação de histórias.

2. Chamar atenção dos alunos sobre os cenários, os personagens, as cores e como as ilustrações foram criadas para que os mesmos percebam as técnicas utilizadas.

3. Disponibilizar aos alunos diversos materiais de pintura, bem como diferentes suportes como: papelão, papel, tecido e lixa, com o objetivo de experimentar diferentes texturas. Após, propor a criação de cenários e personagens para elaborar histórias utilizando a técnica do teatro de imagens.



4. Apresentar a técnica de *Frottage* como sugestão para produção dos cenários.

Frottage - Técnica que consiste em decalcar a textura de qualquer objeto (ou qualquer elemento da natureza, por exemplo, folhas, troncos etc.). Colar um papel, tipo sulfite, sobre o objeto e passar o giz de cera exercendo pressão sobre o papel.

TATIT, Ana; MACHADO, Maria Silvia M.. *300 propostas de artes visuais*. São Paulo: Loyola, 2004. (p. 83)

5. Envolver os alunos com a linguagem informatizada, apresentando o site NGAKids SEA-SAWS *interactive* [www.nga.gov/kids/zone/seasaws.htm] para que os alunos possam interagir, brincando com colagens, texturas e produzindo histórias com imagens e animações. As experiências dos alunos poderão ser impressas para produção de um livro colaborativo.

Referências

AMARAL, Ana Maria. *Teatro de animação*. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

BRENMAN, Ilan. *Papai é meu*. São Paulo: Moderna, 2011.

BUENO, Maria Lucina Busato. *Vivências do fazer pictórico com tintas naturais*. Passo Fundo: Ed.Universidade de Passo Fundo, 2005.

BUORO, A. B. *Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte*. São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2002.

CAPPARELLI, Sérgio. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2003.

ENDE, Michael. *O teatro de sombras de Ofélia*. São Paulo: Ática, 2000.

FURNARI, EVA. *Truks*. São Paulo: Ática, 1991.

GARDNER, H. *Arte, mente e cérebro*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LAGO, Angela. *A banguelinha*. São Paulo: Moderna, 2002.

LANDMANN, Bimba. *Como me tornei Marc Chagall*. São Paulo: Edições SM, 2006.

LEE, Suzy. *Sombra*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LISBOA, Adriana. *Língua de Trapos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

OLIVEIRA, Rui de. *Pelos jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.



PARREIRAS, Ninfa de Freitas. *Com a maré e o sonho*. Belo Horizonte: RHJ, 2006.

POUGY, Eliana. *Para olhar e olhar de novo*. São Paulo: Moderna, 2005.

READ, Herbert. *A educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

RENNÓ, Regina. *Cheiro de mato*. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

_____. *Regina Rennó*. Disponível em: <<http://www.reginarenno.com.br/>>. Acesso em: 01 mar. 2011.

SOUSA, A. B. *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Coleção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

TATIT, Ana; MACHADO, Maria Silvia M.. *300 propostas de artes visuais*. São Paulo: Loyola, 2004.

WOOD, Audrey; WOOD, Don. *A casa sonolenta*. São Paulo: Ática, 2005.

XAVIER, Marcelo. *Tot*. São Paulo: Formato Editorial, 2006.

_____. *Três formigas amigas*. Belo Horizonte: Formato, 2006.

PINGU. Disponível em: <<http://youtube.com/watch?v=Ya1StRWWVdk>>. Acesso em: 4 jan. 2011.

SOMBRA. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=a5JJemqG6g&feature=related>>. Acesso em: 4 jan. 2011.

CHICO BENTO - NA ROÇA É DIFERENTE. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=X588TuX1Wv0>>. Acesso em: 1 fev. 2011.

MUNDO DO SÍTIO. Disponível em: <<http://mundodositio.globo.com/>> Acesso em: 4 jan. 2011.

JACKSON POLLOCK. Disponível em: <<http://www.jackson-pollock.org/>>. Acesso em: 4 jan. 2011.

NGAKIDS SEA SAWS *interactive*. Disponível em: <<http://www.nga.gov/kids/zone/seasaws.htm>>. Acesso em: 4 jan. 2011.
DRAW A STICKMAN. Disponível em: <http://www.drawastickman.com/> Acesso em: 4 jan. 2011.

DISCOVERY KIDS. Disponível em: <http://www2.discoverykidsbrasil.com/jogos/arte/nivel_basico/minha_cancao/>. Acesso em: 4 jan. 2011.





Sugestões de Leitura

Livro

STEADMAN, Ralph. *Pequeno.com*. São Paulo: Globo, 2001.

Uma das características que destacam este livro são suas ilustrações. Elas fogem do tradicional e entram na área do moderno e despojado. Permite aos alunos se familiarizarem com os elementos do desenho, a partir de um ponto.

WIERZCHOWSKI, Leticia. *Era outra vez um gato xadrez*. Rio de Janeiro: Galerinha Record, 2008.

O livro traz as aventuras de um gato xadrez que queria mudar de cor. Inteligente, fluente em gatês e intelectual, ele vai à procura de quem possa ajudá-lo. As ilustrações são representadas por meio de linhas e pontos.

LORENZON, Luís. *A menina, o cobertor*. São Paulo: FTD, 1986.

Este livro mostra o sono quando ele chega... quando os olhos se fecham e aparece o sonho multicolorido de uma menina. As ilustrações da obra propõem identificar os elementos que fazem parte de uma composição de uma forma lúdica.

BARROS, Manoel de. *Exercícios de ser criança*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.

Este é o primeiro livro infantil escrito pelo maior poeta da atualidade, Manoel de Barros, ilustrado com bordados das irmãs Ângela, Antônia, Marilu, Martha e Sália Dumont, a partir dos desenhos de Demóstenes Vargas.

ZIRALDO. *Um bichinho na linha*. São Paulo: Melhoramentos, 1991.

O livro traz a história do bichinho da maçã que, cansado das formas geométricas, encontra as linhas curvas.



SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2001

O livro traz uma seleção de jogos teatrais divididos por fichas para o professor desenvolver a linguagem teatral na sala de aula.

BERNARDI JÚNIOR, Hermes. *Dez casas e um poste que Pedro fez*. Porto Alegre: Projeto, 2010.

Pedro mora em um poema que junta um verso com outro e mais outro e mais outro. Hermes reúne cantigas, poemas e brincadeiras de sua infância. Este livro propõe uma brincadeira de construir e desconstruir formas.

BRENMAN, Ilan. *O livro da com-fusão*. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

Imagine a brincadeira: separa, junta, funde e confunde... Adivinha o resultado? Confusão. Desta forma, este livro contribui para uma brincadeira com formas, propiciando encantamento e encontro com o lúdico.

CAULOS. *Livro estreito*. São Paulo: Rocco, 2010.

A obra revela em seu traço alegre e colorido, diferentes perspectivas para os seres e os objetos que nos cercam, a partir da noção de comprimento e largura.

ARAGÃO, José Carlos. *Trem chegou, trem já vai*. São Paulo: Paulinas, 2003.

A história conta os caminhos que um trem faz e os lugares por onde passa. Ao representar o trem e seus caminhos, a ilustradora Elma utiliza a técnica mista de bordado, pintura e desenhos aplicados sobre o tecido, fazendo com que o olhar do leitor se desloque entre paisagens do mundo e da imaginação.

LIMA, Graça. *Noite de cão*. São Paulo: Paulinas, 2007.

Noite de cão é um livro de imagens que conta a história de um cão que sai perambulando durante a noite e acaba passando por muitos desafios. Na sequência das imagens, as crianças podem criar a sua narrativa a partir do que sugerem as ilustrações.

MASSARANI, Mariana. *Salão da Jaqueline*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

No Salão Jaqueline trabalham a Sirlene, a Jandira e o Adilson além da Jaqueline. Como num passe de mágica, eles transformam cabelos, unhas e vidas... Cortam, pintam, alisam, esticam e se divertem um bocado! Mariana Massarani apresenta ilustrações coloridas e vibrantes que estimulam e sensibilizam o olhar do leitor.

FURNARI, EVA. *Filó e Marieta*. São Paulo: Paulinas, 2000.

Marieta e Filó são duas bruxinhas traquinas que inventam mágicas e fazem muita bagunça. Neste livro de imagens Eva Furnari utiliza a técnica da aquarela. Suas personagens apresentam formas diferenciadas e características bem humoradas que brincam com o imaginário infantil.

RIBEIRO, Jonas. *A história rocambolesca de Madame Valesca*. São Paulo: Callis, 2009.

Valesca tinha vestidos rodados e por isso ninguém podia se aproximar. Até que um dia encontrou seu amado Rodolfo e transformou seus vestidos para ele chegar mais perto. Tatiana Paiva constrói seus personagens e seus cenários utilizando formas geométricas bem definidas e a técnica do desenho, aplicação e colagem de tecidos misturando fotos de objetos reais. As imagens chamam a atenção pelo efeito das texturas visuais



BRENMAN, Ilan. *Até as princesas soltam pum*. São Paulo: Brinque-Book, 2008.

Laura é uma garotinha muito curiosa que quer descobrir se as princesas soltam pum ou não. O livro é ilustrado por Lonit Zilberman que utiliza a técnica da aplicação e colagem. Com retalhos de tecidos de variadas estampas e textura, os personagens ganham cores e formas, estimulando o olhar do leitor.

Internet

Youtube - Lalenea 215. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=YDt1W6ORHZA&feature=related>> Acesso em: 4 jan. 2011.

Youtube - A linha II. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=YFINzfJ_zig>. Acesso em: 4 jan. 2011.

Youtube - Tangram By Folding. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=FOOrpcuPRt8&feature=related>>. Acesso em: 4 jan. 2011.

Youtube - A casa - Toquinho. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=R3d2kPIf9KU&feature=related>>. Acesso em: 4 jan. 2011.

Youtube - Danza de Sombras. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=RFnCiuRgh4c&feature=related>>. Acesso em: 4 jan. 2011.

National Gallery of Art NGAkids BRUSHSTER. Disponível em: <<http://www.nga.gov/kids/zone/brushster.htm>>. Acesso em: 4 jan. 2011.

Portal Canal Kids. Disponível em: <<http://www.canalkids.com.br/portal/pintando/index.htm>>. Acesso em: 4 jan. 2012

Mundo da Leitura. Disponível em: www.mundodaleitura.upf.br. Acesso em: 4 jan. 2011.

GIRAMUNDO. Disponível em: <http://www.giramundo.org/>. Acesso em: 4 jan. 2011.

TEATRO HUGO & INES. Disponível em: <http://hugoeines.wordpress.com/videos/> Acesso em: 4 de jan. de 2011.



